

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)

24 mar 2017 | O Globo

JORGE MARANHÃO Jorge Maranhão é diretor do Instituto de Cultura de Cidadania A Voz do Cidadão

Por que ir à rua domingo

A Operação Lava-Jato é uma conquista civilizatória e temos de ter orgulho cívico por promovê-la

1 — As megamanifestações que os brasileiros têm organizado nos últimos anos neste mundo hiperconectado, contra a corja de políticos que se apropriou do Estado, são exemplo de uma emergente cidadania global, como nos recentes eventos da Coreia do Sul e da Romênia.

2 — Ao contrário de alguns céticos por cacoete, as manifestações resultaram em grande avanço no aperfeiçoamento de nossas instituições, e o impeachment foi só uma batalha na guerra pela qualidade de nossa democracia.

3 — Para os políticos que pensam que podem enganar todos os cidadãos durante todo o tempo, é fundamental que de vez em quando mostremos a eles que somos os mandantes e eles, meros mandatários. Enfim, caiu a ficha de que a corrupção leva o Estado à insolvência, à precarização dos serviços públicos, à recessão e ao desemprego em massa. Ou seja: políticos ladrões são piores que os mais perversos marginais, pois roubam covardemente dos que mais precisam do Estado.

4 — A afirmação de que a agitação política prejudica a estabilidade econômica é uma falácia. A economia é política, nada mais do que sua variante expressa em números.

5 — A superação da corrupção sistêmica de nossa subcultura política é o maior desafio para retomarmos o crescimento, o salto civilizatório do momento, uma vez que já provamos que fomos capazes de superar a ditadura nos anos 80, a inflação crônica nos anos 90 e a exclusão social nos últimos anos.

6 — A Operação Lava-Jato é uma conquista civilizatória e temos de ter orgulho cívico por promovê-la com tenacidade, como exortou a força-tarefa ao pedir o apoio da cidadania contra forças tão poderosas. Não passa de sonso sofisma o argumento de que não sobrarão nenhum político para contar a história. Quando o que mais tem surpreendido na recente cena política brasileira é exatamente a ascensão de políticos egressos da cidadania comum, não profissionais e engajados no resgate da moralidade pública.

7 — É torpe a lenga-lenga de partidos e políticos profissionais, em face de seus crimes eleitorais evidenciados pelo Ministério Público, de que obedeceram "aos preceitos da legalidade" ao registrar recursos de propina na Justiça Eleitoral, quando nosso desafio político é o resgate da moralidade pública para além da legalidade.

8 — Não bastam duas dezenas de senadores assinarem o projeto do fim do foro privilegiado. É preciso ter atitude de cortar privilégios na própria carne para se ter moral de pedir sacrifícios aos cidadãos, como fez o senador Reguffe ao recusar unilateralmente dois terços de sua verba de gabinete.

9 — É falsa a argumentação de que as pautas das manifestações são difusas e contraditórias. Quando duas são de total clareza: a defesa da Lava-Jato e o fim do foro privilegiado. No mais, é salutar que outras pautas surjam da vibrante pluralidade de ideias da cidadania. O que importa é a união em torno da faxina geral da política.

10 — E se lhe questionarem que se trata de uma manifestação de elite, diga que sim, com orgulho, pois é de elite decente que o país precisa, à altura de seu povo ordeiro e trabalhador. Elites como os melhores, e não os mais ricos. Diga que você está lá para dar o exemplo de civismo a seus filhos que os nossos governantes nunca deram. Pois não existe atalho, e a construção da democracia é coletiva, importante demais para ficar só nas mãos de políticos.

Impresso e distribuído por NewspaperDirect | www.newspaperdirect.com, EUA/Can: 1.877.980.4040, Intern: 800.6364.6364 | Copyright protegido pelas leis vigentes.

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)